



Capuchinha (*Tropaeolum majus* L., Tropaeolaceae) como Ferramenta Natural para o Equilíbrio e Produtividade no Campo

Autores: Emilly Tayane Silva SANTOS¹; Isabele Santos ALMEIDA²; Ketylen Yasmim Martins da SILVA³; Isael Lima de SANTANA⁴; Hazael Soranzo de ALMEIDA⁵.

¹ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe - Campus São Cristóvão, Laboratório de Geociências, São Cristóvão-SE, CEP 49100-000, Brasil.

² Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe - Campus São Cristóvão, Laboratório de Geociências, São Cristóvão-SE, CEP 49100-000, Brasil.

³ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe - Campus São Cristóvão, Laboratório de Geociências, São Cristóvão-SE, CEP 49100-000, Brasil.

⁴ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe - Campus São Cristóvão, Laboratório de Geociências, São Cristóvão-SE, CEP 49100-000, Brasil.

⁵ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe - Campus São Cristóvão, Laboratório de Geociências, São Cristóvão- SE, CEP 49100-000, Brasil.

E-mail do autor correspondente: emilly.santos0682@academico.ifs.edu.br

A capuchinha (*Tropaeolum majus* L., Tropaeolaceae) é uma herbácea anual de origem sul-americana, caracterizada pelo rápido crescimento, elevada adaptabilidade a diferentes condições edafoclimáticas e potencial de inserção em sistemas produtivos sustentáveis, especialmente no contexto da agricultura familiar. Nesse sentido, o presente estudo teve como objetivo avaliar o potencial da espécie como estratégia de diversificação produtiva e manejo ecológico em sistemas agrícolas. O delineamento experimental foi efetuado no Instituto Federal de Sergipe (IFS) no Campus São Cristóvão, com o consórcio da capuchinha e o tomateiro, adotando blocos casualizado, testando arranjos com diferentes números de fileiras, duas ou três, para avaliar a densidade populacional. O transplântio foi realizado quando as mudas atingiram de quatro a cinco folhas verdadeiras. Durante o ciclo, a altura das plantas é medida periodicamente. Foram mensurados na capuchinha, o número total e a massa fresca e o diâmetro das flores por m². Para o tomateiro, registrou a massa fresca total de frutos e sua qualidade comercial dos frutos em razão da sua massa. A eficiência biológica é expressa pela Razão de Área Equivalente (RAE), sendo vantajoso o consórcio quando o valor supera 1,0 e a viabilidade econômica, pela renda bruta. Como a capuchinha atua como planta companheira que repele pragas, dispensa-se o uso de agroquímicos, integrando a sustentabilidade ao sistema. Os resultados demonstram a eficiência da capuchinha como planta companheira em sistemas consorciados, promovendo efeitos positivos na proteção fitossanitária e no equilíbrio ecológico do sistema, contribuindo para o aumento da biodiversidade funcional no agroecossistema, favorecendo a presença de insetos benéficos, como por exemplo presença de joaninhas e



auxiliando na redução da incidência de pragas, o que diminui a necessidade de insumos externos. Após o estabelecimento inicial, a capuchinha apresenta comportamento rústico, com baixa exigência de manejo, sendo adequada a sistemas de base agroecológica. Dessa forma, seu cultivo representa uma alternativa viável para o fortalecimento da resiliência produtiva, contribuindo para a sustentabilidade e o desenvolvimento rural em pequenas propriedades.

Palavras-chave: Capuchinha, manejo orgânico, agroecologia, consórcio.

Agradecimentos: Agradecemos ao Instituto Federal de Sergipe - Campus São Cristóvão pelo apoio técnico e institucional, ao professor que esteve ministrando e orientando, aos colegas que estiveram juntos incentivando e realizando o desenvolvimento deste trabalho. Reconhecendo também o suporte das entidades parceiras envolvidas na pesquisa e divulgação.